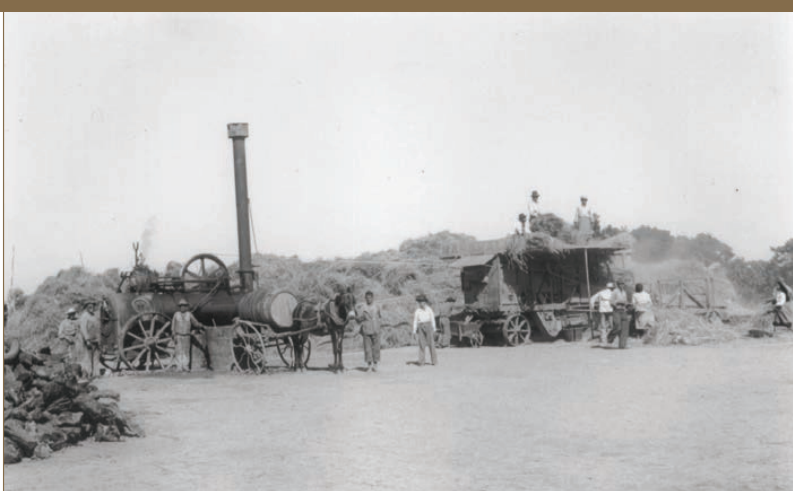


O Projecto Museológico do Museu Agrícola de Riachos – Casa-Memorial Humberto Delgado

Do conhecimento tácito ao conhecimento explícito

O Museu Agrícola de Riachos (MAR) desde 1989 tem vindo a promover a reunião entre a prática museológica e o uso museográfico das culturas, material e imaterial, integrando-as como componentes do desenvolvimento de base territorial, tornando-as, assim, referências obrigatórias e base de acção deste museu comunitário.



Debulha na Eira, com Locomóvel, década de 50, século XX.

Para nós, o conhecimento tácito, ou seja, aquela forma de conhecimento enformada por valores e crenças, transforma-se, nas nossas práticas, no conhecimento explícito, entendido, aqui, como aquela forma de conhecimento que é articulável, transmissível, didacticamente útil. O conhecimento resultante é o que nos dá capacidade para agir, também, de um ponto de vista social. A mutação deste conhecimento regista-se através da dinâmica expositiva e dos eventos que se sucedem nos ciclos agrários (Festa da Bênção do Gado, Festa da Flor, etc.) e nos ciclos urbanos (Exposições

temáticas; Colóquios, Seminários, Estágios, Projectos de Investigação, Parcerias nacionais e internacionais, etc.). Neste sentido, e tendo em consideração os instrumentos jurídicos e técnicos de enquadramento desta visão, a publicação da Portaria n.º 196/2010 de 9 de Abril, criando condições para que possamos dispor de um procedimento de inventariação do património cultural imaterial, permitindo a sua identificação, estudo e documentação sistemáticos, foi relevante. Os passos a dar para melhorar a salvaguarda e correspondentes divulgação e fruição do património que

nos está transitoriamente confiado, suscita-nos uma reflexão/acção concreta. Por isso o desenvolvimento do Projecto Museológico “MEMÓRIA VIVA – Património, Museologia e Cidadania”, liderado pela Direcção Técnica do MAR, com o apoio da Direcção da Associação de Defesa do Património Histórico e Natural da Região de Riachos, enquadra-se no modo como aquela direcção vê o papel da cultura museológica. A política de afirmação está inserida na ideia geral de que o trabalho em rede e as parcerias de colaboração/cooperação hão-de ser pilares fundamentais para a continuidade de valorização do acervo conjunto do Museu Agrícola de Riachos integrando, desde 2010, os testemunhos patentes na Casa Memorial Humberto Delgado (CMHD), tanto materiais quanto imateriais.

A comunidade envolvente a estas duas instituições culturais aposta no tema da Memória do trabalho rural, na Freguesia de Riachos, e no tema da Liberdade, na Freguesia da Brogueira. Estes valores percebem-se através dos testemunhos confiados pelas populações locais às instituições de onde emana este projecto conjunto e na forma como elas parecem sentir ser o papel destas casas de cultura. A fusão entre o projecto museológico do MAR e o da CMHD, asseguram condições

de trabalho concreto e perspectivas de modernidade na administração e partilha da Memória Viva regional. O PM agrega os valores da Etnografia com os da História Contemporânea.

O Núcleo de Técnicas Tradicionais de Construção, desde 1994 que se dedica ao estudo, divulgação e visitação turístico-cultural das técnicas que, um pouco por todo o território, se foram desenvolvendo desde os tempos da fixação da população até aos tempos em que os vestígios desse e de outros tipos de ocupação humana se tornam recursos que podem activar o património natural e cultural. Observar uma obra de taipa ou de adobe, bem como perceber o uso dos designados «tufos» como material portante de muros e caixas murárias, é lição histórica e experimentação prática que se podem conciliar no espaço museológico de Riachos e Brogueira. Como factores de activação económica os materiais locais determinam, também, a especificidade da cultura construtiva com autenticidade regional. A diferenciação dos destinos turísticos também se estrutura com estes contributos. Tal como as instalações do MAR, antigo Lagar de Azeite, são de um edificado onde se detectam o uso de tufos e a aplicação de taipa e adobe, também a CMHD, na freguesia vizinha ostenta as mesmas técnicas de construção da arquitectura vernacular. O ciclo agrário determinava, aliás, que a reparação das casas rurais se deveria desenvolver quando as tarefas agrárias de




Largo da Igreja Velha, década de 60, século XX.

uma agricultura intensa de várzea e de regadio natural ou de troços de charneca e de leiras, anexas a matas, vinhedos e pomares, deixava tempo para esse tipo de trabalho caseiro. Há, vincadas nas memórias dos Homens e Mulheres, bem como nos documentos deixados pela voracidade do tempo, muito material que ajuda à «reconstrução da Memória» bem como à «didáctica do Tempo». Em ambas nos é possível vislumbrar testemunhos importantes para percebermos em ambiente rural e urbano a cultura material e imaterial da Região.

Em termos classificativos, a Casa-Memorial poder-se-á integrar no conceito de museu histórico, face às determinações da UNESCO no que se refere ao facto de ser integrável na tipologia de museus, casas e monumentos históricos ao ar livre que «evocam ou ilustram certos acontecimentos da história nacional», como é o caso objectivo relacionando a história de Portugal e da luta pela democracia, no século XX e a figura nacional e internacional do General Humberto Delgado, foco central de uma época histórica marcante da colectividade humana e do valor de

memória que o futuro da democracia exige sempre renovado.

O Museu Agrícola de Riachos integra-se na designação de museu etnográfico e «museu da comunidade», porque, também na perspectiva UNESCO, associa etnografia, antropologia e folclore, considerados como «culturas ou elementos culturais pré-industriais, estudados através dos testemunhos passados ou pertencentes a um passado mais recente estudados directamente». O espaço dedicado às técnicas tradicionais de construção, patentes na museografia criada para o efeito, merece visita demorada. No mês de Julho de 2011 está programada uma Oficina de Técnicas Tradicionais de Arquitectura Vernacular que pretende apresentar em associação com o Museu Rural da Golegã e o CESPOGA – Centro de Estudos Politécnicos da Golegã, uma explicação sobre as técnicas de construção e os depoimentos dos que as exercitaram. 

LUÍS MOTA FIGUEIRA,
Director Técnico do Museu Agrícola
de Riachos e Casa-Memorial Humberto
Delgado